

GERINDO A ESCOLA NUM CONTEXTO DE HIV/SIDA

DOSSIER DO DIRECTOR DA ESCOLA

Proposta do consultor

Março de 2004

UMA ESCOLA LIVRE DE HIV/SIDA E SEM QUALQUER FORMA DE ABUSO

A educação é por um lado, um dos principais garantes do desenvolvimento social e humano no âmbito da erradicação da Pobreza Absoluta, e por outro, a vacina social contra o HIV/SIDA, duas prioridades entre outras do programa do Governo em Moçambique.

A nossa escola é um centro de ensino e aprendizagem, onde as crianças buscam conhecimentos para o futuro e são o centro das atenções.

Por isso, é dever de todos nós, garantir que na escola a criança e o jovem aprendam habilidades da vida que lhes permita enfrentar a sociedade com segurança e autoconfiança.

As raparigas e os rapazes sabem que a contribuição de ambos como seres complementares, não iguais, será necessário na criação de uma sociedade justa e democrática.

A escola constitui o Centro de Actividades na Comunidade, e é dirigida em íntima colaboração com o Conselho da Escola.

Na escola confrontam-se hábitos e tradições culturais, discute-se abertamente tabús e comportamentos discriminatórios, procurando ultrapassar práticas negativas no combate ao HIV/SIDA e permitir o equilíbrio de género.

A escola é vista na comunidade e na família como um lugar privilegiado onde a criança aprende e sente-se bem, onde todas as pessoas respeitam e são respeitadas, e não se aceita qualquer forma de discriminação.

O Director da escola e os professores são referências positivas para os alunos em termos de atitudes e comportamentos, implementam e sustentam os valores acordados na escola e na comunidade.

A colaboração entre a família e a escola, permite que os encarregados de educação e outros membros da comunidade participem activamente na vida da escola, complementando-se um a outro, o que permite que haja um diálogo permanente e planificado, onde os mitos e os tabús são francamente discutidos e quebrados quando constituem impedimento para a realização de mudanças positivas.

Na escola, a criança e o jovem vivem um ambiente onde aprendem sobre solidariedade, compreensão, tolerância e respeito mútuo entre jovens e velhos no ambiente escolar e fora da escola.

Respeito à cultura e tradições diferentes, uma comunicação directa e respeitosa entre aluno e o professor, são palavras de ordem para todos.

Ninguém tem receio ou medo de livremente expôr o que há de bom ou de mau, apresentar ideias diferentes, questionar e criticar construtivamente.

O Director da escola é uma pessoa amada e respeitada, uma referência e um exemplo de quem gere a sua escola de forma transparente, graças à vontade de manter um diálogo envolvendo a comunidade escolar.

Os professores são exemplo de comportamento sexual responsável, discutindo abertamente questões ligadas à sexualidade com os alunos, a nível relevante à idade dos mesmos, o que contribui para que haja consciência colectiva e individual sobre os problemas relacionados com o HIV/SIDA.

As crianças órfãs e vulneráveis são acarinhadas e apoiadas, facilitando a permanência delas na escola.

Não se tolera nenhuma forma de discriminação das pessoas infectadas pelo HIV.

Na escola encontramos o lugar evidenciado para o desenvolvimento da consciência sobre a importância de criação de mesmas oportunidades, direitos e deveres para homens e mulheres, criando assim, uma convivência harmoniosa na escola e nos futuros lares.

A PASTA DO DIRECTOR

Esta pasta é um instrumento de trabalho para si e seu colectivo. Preparado num contexto de mudanças dos métodos tradicionais de Liderança e Gestão Autoritária para métodos Participativos, é um apoio na luta contra o HIV/SIDA e desequilíbrio de género.

A pasta é produto de uma análise profunda da necessidade de dispôr em suas mãos de um instrumento de trabalho prático, para elaborar o plano de desenvolvimento da sua escola, um plano que integre questões sobre HIV/SIDA e género nas actividades da escola.

Nesta pasta encontrará alternativas para melhorar a questão da escola encarar o HIV/SIDA como uma realidade e como uma ameaça no desenvolvimento regular do sistema de ensino como prioridades.

A organização da sua pasta permite a substituição de páginas ou mesmo partes que precisam de ser actualizadas e ter sempre as suas referências actualizadas com menos desperdício de recursos.

COMO UTILIZAR A INFORMAÇÃO?

A informação constante nesta pasta está organizada com base numa breve Avaliação Institucional do Estabelecimento de Ensino, considerando a abordagem de género e a problemática do HIV/SIDA.

A organização da informação tomou em consideração de que existem especificidades típicas de cada estabelecimento, apesar de também existirem aspectos genéricos e comuns.

É apresentado um questionário que servirá de base à avaliação institucional. Considera-se que, para se poder planificar devidamente a organização escolar respondendo aos desafios colocados pelo HIV/SIDA, os membros dos órgãos de direcção têm que estar aptos a dar resposta a um mínimo de questões. Caso não tenham as respostas nesse momento, terão de se organizar para as obter num futuro breve.

Esse questionário servirá como um instrumento a que se pode recorrer a qualquer momento que se pretenda analisar a situação da escola.

No Guião, são analisadas as várias possibilidades de resposta a cada pergunta. Para além da explicação sobre a importância do assunto e o significado da resposta obtida inclui ideias de como actuar de acordo com a situação. Não é necessário ler todo o capítulo de uma vez, apenas a parte a que se refere a resposta.

De notar que não se pretende apresentar receitas pré formuladas, mas orientar, dar instrumentos de trabalho, para que cada gestor de escola, junto com o seu colectivo e o Conselho de Escola, possam encontrar soluções mais adequadas à sua realidade.

Portanto, a utilização deste guião só será útil se as respostas ao questionário inicial forem dadas de forma muito sincera e franca. O objectivo é melhorar a gestão da escola, melhorar a qualidade do trabalho de cada Director, e não procurar defeitos para acusar, desculpas para justificar falhas, etc.

A participação de todos os membros do Conselho de Escola é imprescindível.

Pretende-se que o Guião seja frequentemente revisto, e que conforme se adquira mais experiência, sejam os Directores a propôr ao MINED alterações, actualizações, inclusão de novos temas, etc. Para permitir uma inclusão fácil, rápida e menos dispendiosa das alterações, não se preparou um livro, mas uma pasta, um dossier.

Esperamos que o conjunto dos documentos contidos nesta pasta constituam um instrumento prático para a sua gestão escolar.

***A NOSSA ESCOLA
VISTA NA PERSPECTIVA
DE GÉNERO
E DA
PROBLEMÁTICA DO HIV/SIDA***

Muito se tem falado sobre o HIV/SIDA; infelizmente está sobejamente demonstrado que esta epidemia se instalou no país e tem vindo a progredir a olhos vistos. As acções para impedir o seu avanço aumentaram consideravelmente em número nos últimos anos, no entanto, ainda falta consistência e coordenação para garantir uma maior eficácia nos seus resultados.

Um dos sectores que mais sente os efeitos do HIV/SIDA é o da Educação, pois por um lado, é notória a dificuldade em garantir professores em quantidade e com qualidades requeridas para que as crianças se preparem e sejam devidamente preparadas para o futuro.

A Política Nacional de Educação, tem como objectivo principal “fornecer uma educação com uma qualidade aceitável, isto é, uma educação com conteúdo apropriado e um processo de ensino e aprendizagem que promova a evolução contínua dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de modo a satisfazer os anseios da sociedade”.

Para poder fornecer à escola a qualidade pretendida, as questões de HIV/SIDA devem ser conscientes e incluídas na planificação da escola.

A participação de todas as pessoas envolvidas na educação das crianças é essencial.

Propõe-se que os membros do Conselho da Escola e da própria escola juntos analisem a situação da escola e procurem soluções que estejam ao seu alcance, tanto para travar a transmissão da infecção assim como para de forma positiva, organizada e conjunta se possa enfrentar as consequências do HIV/SIDA.

Para isso, faremos uma breve avaliação sobre a situação da nossa escola. Propomos que a mesma seja realizada da seguinte maneira:

- a) Na reunião do Conselho de Escola, em conjunto, vamos procurar analisar as respostas das questões que os professores deram.
- b) Com as respostas obtidas, iremos analisar a nossa situação de acordo com o guião, que para tal foi preparado pelo MINED.
- c) Perante as conclusões teremos de procurar soluções que estejam ao nosso alcance e apresentar propostas a outras instituições, se fôr o caso.
- d) A análise não poderá terminar num só dia, pois exige muito debate. Em próximas reuniões continuaremos o processo. O mais importante será que em cada sessão possamos tomar decisões sobre os problemas analisados e que elas sejam de imediato postas em prática.
- e) Propomos que o guião e as respostas constituam um instrumento de apoio ao diálogo, nas capacitações a nível das ZIPs, Escolas e encontros nas comunidades.

O QUESTIONÁRIO

Algumas pessoas perguntarão “o que isto tem a ver com HIV?”. A epidemia tem relação com muitos aspectos organizacionais da nossa vida social e laboral. Actuando sobre estes aspectos, poderemos influenciar na forma e velocidade com que a epidemia avança. Queremos pois, encontrar problemas sobre os quais possamos actuar para melhorar o ambiente de trabalho e de estudo dos professores, trabalhadores e alunos, para fecharmos o campo ao avanço do HIV.

Perguntas a serem respondidas pelos professores e outros trabalhadores

1. Testa os teus conhecimentos sobre o HIV/SIDA

O que é o HIV?

HIV e SIDA – qual a relação entre eles?

Uma pessoa com HIV é facilmente identificável?

Sim Não Não sei

O HIV transmite-se por:

Picada de mosquito

Sim Não Não sei

Instrumentos cirúrgicos não esterilizados

Sim Não Não sei

Beijo

Sim Não Não sei

Relações sexuais sem protecção

Sim Não Não sei

Transfusão com sangue contaminado

Sim Não Não sei

O HIV Previne-se:

Munindo-se de conhecimentos e informações relevantes

Sim Não Não sei

Usando Preservativo em todas as relações sexuais

Sim Não Não sei

Sempre que possível, certificando-se da qualidade do sangue

antes de uma transfusão

Sim Não Não sei

Partilhando instrumentos pérfuro-cortantes com os amigos

Sim Não Não sei

Evitando o aleitamento materno se a mãe for portadora do HIV

Sim Não Não sei

Há doenças que geralmente se associam ao SIDA. Quais? Porquê ?

2. O índice de tuberculose aumentou nos últimos anos?

Sim Não Não sei

Se Sim, porquê ?

3. Quais são as tuas principais fontes de informação?

- TV/rádio Jornais e revistas Amigos/família
 Internet CFPP IMAP Livro do professor
 Outra(s), qual(is) _____

4. Conheces pessoas seropositivas?

Sim Não

Conheces Professores com HIV/SIDA?

Sim Não

Conheces alunos com HIV/SDA?

Sim Não

Conheces outros funcionários com HIV/SIDA na escola?

Sim Não

5. Crianças órfãs e/ou em situação vulnerável

Tem crianças órfãs estudando na escola?

Sim Não Não Sei

Como sobrevivem ?

Recebem apoio da escola?

Sim Não Não Sei

Se Sim, que tipo de apoio ?

6. Na sua região os alunos participam nos ritos de iniciação?

Sim Não

Se sim, em que mês ou período do ano? _____

Com que idade as meninas vão aos ritos ? _____ Depois voltam a estudar?

Sim Não Não Sei Algumas

Com que idade os meninos vão aos ritos ? _____ Depois voltam a estudar?

Sim Não Não Sei Alguns

7. Violência

Existem casos de assédio sexual (professor – aluno) na escola ?

Sim Não Não Sei

Existem casos de assédio sexual (aluno – professor) na escola ?

Sim Não Não Sei

Existem casos de abuso sexual dos alunos por professores?

Sim Não Não Sei

Existem casos de abuso sexual dos professores pelos alunos?

Sim Não Não Sei

Existem casos de Violência sexual?

Sim Não Não Sei

8. Casas de banho/latrinas são separadas para rapazes e raparigas?

Sim Não

9. Droga

Dentro da escola existem alunos que usam drogas (álcool, suruma,...) ?

Sim Não Não Sei

Dentro da escola existem professores que usam drogas (álcool, suruma,...) ?

Sim Não Não Sei

Dentro da escola existem funcionários que usam drogas (álcool, suruma,...) ?

Sim Não Não Sei

10. Discriminação

Na escola manifestam-se comportamentos, hábitos ou costumes discriminatórios ? Se sim, quais/como?

Perguntas a serem respondidas pelo Director da Escola

11. Número de Professoras/professores na nossa escola:

Professores: 1-5 6-10 11-15 16-20 + 20

Professoras: 1-5 6-10 11-15 16-20 + 20

12. Faltas cometidas pelos professores por causa de doenças nos últimos 3 anos

| Professoras | | | |
|--------------------|--------------------------------|------------------------|------------------------|
| | | Faltas de: | |
| | Total de dias de faltas | Menos de 8 dias | Mais de 20 dias |
| 2000 | | | |
| 2001 | | | |
| 2002 | | | |

| Professores | | | |
|--------------------|--------------------------------|------------------------|------------------------|
| | | Faltas de: | |
| | Total de dias de faltas | Menos de 8 dias | Mais de 20 dias |
| 2000 | | | |
| 2001 | | | |
| 2002 | | | |

Doenças mais reportadas:

Malária

Tuberculose

Cólera

DTS

HIV/SIDA

Gripe

Outras

Quais: _____

13. Número de alunos:

Meninas _____

Meninos _____

Idade dos alunos em diferentes classes

Meninas

1a Classe: Entre _____ e _____ anos

2a Classe: Entre _____ e _____ anos

3a Classe: Entre _____ e _____ anos

4a Classe: Entre _____ e _____ anos

5a Classe: Entre _____ e _____ anos

6a Classe: Entre _____ e _____ anos

7a Classe: Entre _____ e _____ anos

Meninos

1a Classe: Entre _____ e _____ anos

2a Classe: Entre _____ e _____ anos

3a Classe: Entre _____ e _____ anos

4a Classe: Entre _____ e _____ anos

5a Classe: Entre _____ e _____ anos

6a Classe: Entre _____ e _____ anos

7a Classe: Entre _____ e _____ anos

14. Desistências rapazes / raparigas/ últimos 3 anos

Meninas

2000: _____ Alunas

2001: _____ Alunas

2002: _____ Alunas

Meninos

_____ alunos

_____ alunos

_____ alunos

Principais causas: _____

Voltam para a escola?

Meninas: Sim % _____ Não % _____

Rapazes: Sim % _____ Não % _____

15. Repetições

Meninas

Meninos

2000: _____ alunas

_____ alunos

2001: _____ alunas

_____ alunos

2002: _____ alunas

_____ alunos

Principais causas: _____

16. Disponibilidade de fundos

Os alunos pagam taxa de inscrição/ contribuições mensais?

Sim Não

Os pais/encarregados de educação pagam contribuições?

Sim Não

Qual é o valor pago por aluno?

Há relatórios de contas sobre este valor?

Quem faz o relatório?

A quem entrega?

Quem avalia/valida o relatório?

Qual o papel do Conselho de Escola na gestão destes fundos?

GUIÃO

O guião é um instrumento de apoio para o Director da escola e seu colectivo na análise de respostas do Questionário.

No guião explicamos, como é que as perguntas se interligam e o que as diferentes respostas significam em relação a acções a incluir no Plano do Desenvolvimento da Escola.

Pergunta 1: O que os professores sabem sobre o HIV/SIDA?

Porquê a pergunta

A epidemia de HIV/SIDA é actualmente a maior ameaça para o combate eficiente da Pobreza e para o compromisso de Dakar, Educação para todos em 2015.

Se se mostrar, nas repostas dos professores e outros trabalhadores da Educação, haver muitas lacunas nos conhecimentos, será urgente a correção da situação.

Durante muito tempo houve receio de abertamente abordar-se questões ligadas ao HIV/SIDA.

Há muitos tabús, práticas e tradições que devem ser discutidas no Conselho da Escola, na própria Escola, no colectivo dos professores, nas reuniões dos pais e encarregados de educação. As questões intimamente ligadas a problemática do HIV/SIDA, como sexualidade, género e desigualdade de poder precisam igualmente de serem debatidas.

Muitas vezes, a informação transmitida sobre o HIV/SIDA, é demasiado “teórico-científica” e não aborda questões do dia-a-dia sobre atitudes e comportamentos.

Sabemos que as meninas (mulheres) são mais vulneráveis à infecção do HIV.

As questões culturais também fazem com que as meninas muitas vezes não tenham autoconfiança suficiente para fazer livremente as suas escolhas. Elas não são actrizes das suas próprias vidas, mas objectos das decisões dos outros.

Por isso, certa informação deve ser dada em grupos separados para as meninas, e por uma mulher com capacidade de francamente discutir questões ligadas a sexualidade, HIV/SIDA, autoconfiança etc. É importante ajudar as mulheres a entenderem seus direitos e lhes proporcionar condições de se protegerem.

Exemplo de Acções à realizar:

- Organizar círculos de estudo sobre questões ligadas ao HIV/SIDA utilizando materiais relevantes, como Estratégia da Comunicação sobre HIV/SIDA do MINED, materiais do INDE etc.
- Incluir membros do Conselho da Escola nos círculos do estudo para assegurar o comprometimento de todos, e a aceitação das mensagens e acções nas comunidades.
- Discutir francamente questões de género nos encontros para desafiar as desigualdades de poder e eventual discriminação por causa do género biológico (mulher/ homem).
- Realizar encontros com os encarregados de educação para discutir questões ligadas ao HIV/SIDA e para clarificar as abordagens e mensagens aprovadas pelo MINED.
- Mobilizar fundos para apoiar colegas infectados e afectados pelo HIV/SIDA e crianças em situação difíceis por causa da epidemia.
- A educação para homens, deve incluir conscientização sobre os comportamentos de risco, discussão sobre os desequilíbrios das responsabilidades nos lares, sobre a educação dos filhos, sobre a necessidade dos pais (homens) estarem presentes na vida dos seus filhos e serem referências positivas em relação ao comportamento.

Pergunta 2: O índice de tuberculose aumentou nos últimos anos?

Porquê a pergunta?

A tuberculose é a principal doença oportunista associada ao HIV/SIDA em Moçambique. É importante que as pessoas conheçam este facto e saibam que o tubérculo pode-se curar, mesmo nas pessoas vivendo com HIV/SIDA.

Todo pessoal tem que saber quais são os sintomas de tuberculose para logo fazer o teste. Devem também conhecer a possibilidade de ter tratamento gratuito. O tratamento da tuberculose não só cura o doente, mas também previne a propagação da doença.

Se a resposta confirmar que o índice da tuberculose tem aumentado nos últimos tempos, urge de agir, mas mesmo no caso negativo, o conhecimento sobre a tuberculose deve fazer parte da “bagagem” do professor.

Exemplos de Acções à realizar:

- Realizar em colaboração com serviços de saúde ou a Unidade Sanitária mais próxima, sessões de informação com tempo para diálogo sobre o tratamento da tuberculose
- Convidar pessoal da Saúde a participar numa sessão do Conselho da Escola para informar e discutir questões relacionadas com a tuberculose

Pergunta 3: Quais são as tuas principais fontes de informação ?

Porquê a pergunta?

As respostas sobre as fontes de informação comparando com as respostas da primeira pergunta sobre o que os professores e outros trabalhadores da Educação sabem sobre o HIV/SIDA, podem dar uma boa informação sobre o valor da informação dada.

É importante reflectir cuidadosamente sobre a maneira como nos informamos e comunicamos sobre o HIV/SIDA, e controlar o trabalho feito pelas ONGs na nossa escola e na comunidade.

As contradições nas mensagens, o não respeito dos valores culturais da zona, etc, podem ter impacto muito negativo.

Nesta pasta, você encontra o documento completo sobre Estratégias de comunicação sobre o HIV/SIDA, no MINED.

Estude e discuta o documento com o seu colectivo e com o Conselho da Escola, para depois implementar o que é útil para a sua escola e para a comunidade.

Pergunta 4: Conheces Pessoas seropositivas ?

Ver resposta da pergunta 10

Pergunta 5: Crianças Órfãs e/ou em situação vulnerável

Porquê a pergunta?

O número de crianças órfãs em Moçambique está a aumentar a um ritmo assustador. Prevê-se que até 2010, 25% das crianças terão perdido um ou os dois pais, na maioria dos casos devido à SIDA.

Infelizmente, não existe consenso sobre a definição do que se quer dizer com crianças órfãs e vulneráveis (COV) na África Subsaariana. É necessário, que se chegue a um consenso na definição mas não devemos necessariamente esperar pela definição porque sabemos que na nossa escola e na comunidade onde vivemos, diariamente confrontamos com problemas relacionados com crianças em situação difícil.

O HIV/SIDA tem aumentado no grupo de crianças vulneráveis, considerando além de crianças órfãs de mãe e/ou mãe e pai, as crianças “pré-órfãs” que cuidam de pais doentes de SIDA, crianças infectadas e crianças acolhidas em famílias substitutas ou outros sítios.

A maior parte destas crianças enfrentam grandes dificuldades do ponto de vista económico, social e psicológico.

Infelizmente, existe grande insensibilidade na sociedade em relação a estas crianças. Em vez de receber apoio e carinho, as crianças são obrigadas a confrontar com situações de discriminação que lhes impedem o acesso à Educação.

As crianças, muitas vezes são forçadas a assumir responsabilidades que vão para além das suas capacidades em termos de idade, cuidando além dos seus irmãos, também dos seus pais e assegurando a alimentação da família.

As raparigas correm o risco de serem abusadas sexualmente e forçadas a cair na prostituição como meio de sobrevivência.

Perante o compromisso de DAKAR sobre a **Educação para Todos**, todo esforço deve ser feito para garantir que os direitos sejam para todos.

Precisamos de encontrar soluções diversas para assegurar o acesso às oportunidades de aprendizagem para crianças em situações difíceis.

Flexibilidade e criatividade devem ser palavras de ordem para o Director da escola e o seu colectivo.

Como poderão o director e os professores identificar as crianças vulneráveis na escola?

Poderá ser a partir de alguns indicadores como:

- Não se alimentam suficientemente (dormem durante as aulas, não brincam)
- Frequentemente adoecem
- Faltam muito
- Isolam-se de outras crianças

Exemplos de Acções à realizar:

- Negociar a isenção de pagamento de matrículas e aquisição de Kits básicos com todo material escolar necessário para COVs.
- Em colaboração com os serviços Distritais de Acção Social ou outros parceiros, procurar criar e capacitar grupos de Apoio às COVs.
- Em colaboração com o Conselho da Escola e parceiros, elaborar um plano de acção sobre as realizações necessárias para garantir condições mínimas às COVs.
- Capacitar os professores e outras pessoas relevantes em matéria de “comunicação sobre assuntos sensíveis”.
- Negociar programas de Lanche Escolar para ajudar a alimentação nutritiva da criança.
- Criar machamba escolar onde for possível, para fornecer alimentos para os Lanches Escolares; com o apoio dos Serviços Distritais de Saúde e Agricultura.
- O Conselho de Escola deve negociar com o INAS, PMA, e outros parceiros sobre projectos de geração de rendimentos para garantir o sustento das famílias encabeçadas por crianças ou famílias substitutas.

Pergunta 6: Na tua região os alunos participam nos ritos de iniciação ?

Porquê a pergunta ?

Muitos professores apresentam a preocupação que têm em relação aos ritos de iniciação e permanência da rapariga na escola.

Outra preocupação reside no facto de, a idade de meninas que participam nos ritos de iniciação estar a baixar consideravelmente em certas províncias.

Em alguns casos as meninas interrompem seus estudos para participar nos ritos de iniciação durante o tempo intensivo de aulas, e quando volta a escola já não mostram muito interesse nos estudos. Noutros casos não voltam mais à escola.

Isso acontece também em alguns casos com os rapazes, mas não é vulgar como é o caso das meninas.

Sabemos o que significa para toda a família ter uma mãe com pouca escolarização. A saúde da família, a qualidade de nutrição, a educação dos filhos, tudo tem uma ligação com o nível de escolaridade da mãe.

Quanto maior for o nível de escolaridade da mãe, melhor será a situação da família. A escolarização também ajuda a consciencialização sobre o risco de infecção pelo HIV/SIDA.

Professor Kelly, um educador de renome da Zâmbia, diz que existe uma vacina social contra o HIV que é a Educação.

Não temos uma receita de como resolver o problema dos ritos de iniciação porque a prática varia muito, tanto em termos de conteúdo como em termos de período de realização.

Conhecemos aspectos positivos dos ritos, mas também consequências muito negativas dos mesmos em certas regiões. Importante é, que o colectivo da escola discuta de forma aberta e séria sobre a situação real da prática dos ritos na zona e encontrem em conjunto medidas que possam aproveitar as partes positivas dos ritos e eliminar as negativas.

O facto de, as meninas entrarem em massa no ensino primário e interromperem os estudos antes de completarem a 5ª classe não ajuda o desenvolvimento da própria menina, isto é, na garantia do seu futuro nem do país em geral.

Pergunta 7: Violência

Porquê a pergunta ?

Na maioria das escolas é tabú discutir sobre assédio sexual, apesar de acontecer com frequência nas escolas.

Com **assédio sexual** entendemos o pedido, exigência ou imposição de uma relação sexual através da força não física.

Sabemos que alguns professores para darem notas positivas à certas alunas exigem manter relações sexuais como forma de pagamento. Estas relações por vezes resultam em gravidez que por sua vez forçam as alunas a abandonar a escola.

A relação entre o professor e a aluna, é uma relação de idades e experiências diferentes, onde o homem quase sempre tem maior experiência sexual e consequentemente maior possibilidade de ser infectado pelo HIV.

Este tipo de relações, não permite que a menina tenha poder de negociação por exemplo de uso de preservativo, uma vez que se trata de imposição.

É necessário para a escola e para a direcção do director da escola, enfrentar a questão das relações sexuais entre os professores e alunos. A mensagem deve ser clara : tais relações não são toleradas.

Muitas vezes, o professor quando identificado justifica o ocorrido com uma explicação em como a menina se ofereceu.

Sabemos que a menina em relação ao professor não tem uma escolha real.

Qualquer educação sobre HIV/SIDA deve desafiar as relações de género desequilibradas e empoderar as meninas nas suas relações. É também importante discutir o papel do professor como modelo positivo para os rapazes.

Falamos de violência relacionada com o sexo, mas não podemos nos esquecer que qualquer forma de violência na escola deve ser combatida
O MINED tem dado instruções e orientações perfeitamente claras sobre o uso da violência no ensino (réguas...).

Os professores não podem fazer com que os alunos paguem as suas frustrações ou sua incapacidade de resolver os seus problemas. A violência física ou psicológica é uma forma primitiva de tentar silenciar ou esconder problemas que não dignificam o professor nem a escola.

Na organização da escola, devemos pensar como organizar um ambiente seguro, obrigar a direcção da escola a abordar as questões das relações sexuais entre os professores e alunos.

Também há aspectos práticos que devem ser tomados em consideração, como a construção de casas de banho/latrinas separadas para meninas e rapazes, para permitir a privacidade de cada aluno.

É também necessário acompanhar os comportamentos no recinto da escola, não permitir assédio ou abuso sexual, nem comportamentos discriminatórios em relação às meninas, etc.

Importa que todos entendam, que os homens e as mulheres, as meninas e os rapazes têm tudo a ganhar com o respeito mútuo.

Exemplos de Acções à realizar:

- Discutir a problemática da violência nos encontros dos professores, nas reuniões dos pais e encarregados de educação, no Conselho da Escola
- Discutir e acordar padrões de comportamento na escola e implementá-los
- Organizar grupos de discussão do mesmo género, para debater questões relacionadas com práticas, tradições, comportamentos indesejáveis etc. Mais tarde, discutir as mesmas questões em grupos misturados
- Criar na escola um ambiente de segurança para todos

Pergunta 8: Casas de banho/latrinas são separadas para rapazes e raparigas ?

Porquê a pergunta ?

Ver resposta da pergunta 7

Pergunta 9: Droga

Porquê a pergunta ?

Sabemos que o uso de drogas, sobretudo álcool, constitui um problema sério em muitas escolas. Contudo, pouco se discute sobre as consequências do uso de drogas para o ensino, e são raros os casos em que um aluno reage procurando ajuda e consegue superar o problema.

É bom lembrarmos que o alcoolismo é uma doença que precisa ser curada. Por de trás do uso excessivo de álcool existem problemas pessoais ou familiares, por vezes até traumas e frustrações. Não são ameaças e punições que vão ajudar a superá-los. Pessoas que usam drogas necessitam de solidadriedade, apoio e alternativas.

O uso abusivo de álcool faz com que a pessoa facilmente perca o auto-controle e não assume a responsabilidade dos seus actos.

Isso pode significar que o perigo de ter relações sexuais não protegidas aumente, e consequentemente o risco de contrair o HIV ou qualquer outra DTS.

Existem também pessoas adultas que intencionalmente servem álcool para jovens (as vezes crianças) para poder usá-los e abusá-los sexualmente. Por isso, é necessário discutir abertamente sobre as consequências do uso abusivo de álcool e outras drogas na escola com ajuda do pessoal da saúde e informar os alunos sobre as consequências das drogas para a saúde e desenvolvimento físico-mental.

Exemplos de Acções à realizar :

- Organizar grupos de discussão sobre questões como sexualidade, amor, solidariedade, atitudes, etc, como actividade extra-curricular sob orientação de um adulto sensível às preocupações dos adolescentes. Isso tem como objectivo aumentar o conhecimento e autoconfiança dos jovens para poder fazer escolhas.

Pergunta 10: Discriminação

Porquê a pergunta ?

Quando se pergunta as pessoas sobre a existência de discriminação numa organização a resposta praticamente é sempre negativa. Ao mesmo tempo sabemos que a discriminação e estigma são fenómenos demasiado vulgares no nosso dia-a-dia.

Muitas pessoas vivendo com HIV/SIDA sentem estigma ou desprezo e muitas vezes são seriamente isoladas. A doença é associada ao medo, medo de morrer, medo que os outros saibam o seu estado de saúde.

A estigma tem consequências muito negativas para a prevenção e cuidados. É muito raro encontrar pessoas que afirmam abertamente serem seropositivas.

Torna-se muito difícil lidar com a epidemia e travar o seu avanço na escola e na comunidade, pela relutância em admitir a existência da doença a nível pessoal.

Nos encontros, nos seminários, nas aberturas do ano lectivo, falamos sobre os problemas e impacto do HIV/SIDA no desenvolvimento de Moçambique, mas a nível pessoal negamos e rejeitamos um diálogo aberto.

O silêncio acerca do HIV/SIDA a nível pessoal traz consequências extremamente negativas. Falamos sobre colegas que faleceram de tuberculose por causa de gíz, de malária e meningite, de “doenças tradicionais”, etc, em vez de falarmos do HIV/SIDA quando é o caso. Isso aumenta o medo, estigma e discriminação e dificulta com que as pessoas procurem apoio a tempo.

O diálogo aberto e franco deve fazer parte do dia-a-dia do mundo escolar. É importante conseguir criar um ambiente acolhedor, de segurança, onde o medo não tenha lugar. A tolerância, a discriminação baseada em HIV/SIDA e aliada ao sexo não deve existir, não deve ser aceite na escola.

Exemplos de Acções à realizar :

- Em colaboração com o Conselho da escola, organizar encontros formais e informais, para se discutir a situação real do HIV/SIDA na escola e na comunidade sem criar sentido de culpa ou vergonha nas pessoas.
- Um diálogo constante com a comunidade, assegurar ao consentimento dos líderes comunitários e religiosos, e outros influentes da zona para apoiarem nos valores, atitudes e comportamentos transmitidos pela escola sobre as questões ligadas ao sexo.
- Estudo colectivo da Lei 05/2002 sobre a discriminação no local de trabalho e a sua implementação.

Pergunta 11: Número de Professoras/Professores na nossa Escola

Porquê a pergunta ?

A sociedade é composta por mulheres e homens; na Escola temos alunas e alunos, na sociedade em geral não há grandes diferenças entre o número de mulheres e homens. Na Escola também temos professores e professoras, funcionários e funcionárias. Todos gostaríamos que a Escola fosse um espelho positivo da sociedade, existindo o equilíbrio entre o número de mulheres e homens como professores e funcionários.

A Escola é um lugar de transformação, de desenvolvimento, onde se aprende e reforça os valores éticos, morais e culturais, mas também introduz e ensina novos baseados nas transformações sócio-políticas no país.

Os professores devem ser os principais agentes destas mudanças, através do seu comportamentos e atitudes exemplares.

O líder da escola é o primeiro responsável sobre o que se passa na escola. O Conselho da Escola e o próprio Director, devem, no seu dia-a-dia clarificar e defender os princípios de equidade de género expressos na Constituição da República de Moçambique (artigos 66 e 67-Capítulo I, Princípios gerais).

Artigo 66 diz que todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais ou profissão.

Artigo 67 diz que o homem e a mulher são iguais perante a lei em todos os domínios da vida política, económica, social e cultural.

Conhecendo o facto de que em muitos sítios ainda existem inúmeros preconceitos sobre o que a menina/mulher pode, deve e é capaz de fazer, é crucial mostrar na actuação prática e não só em palavras, modelos diferentes do habitual dos papéis de homens e mulheres.

Por isso, é importante que a menina, no seu dia-a-dia encontre uma referência de comportamento e atitudes adequados na sua professora e professor género-consciente.

Além de servir como referência para as alunas, a professora pode e deve criar oportunidades (através do currículo local, actividades extra-curriculares) de conversar com as alunas sobre o direito da menina de fazer as suas escolhas, ser dona da sua própria vida e do seu corpo, do seu direito de conscientemente dizer sim ou não, sobre a importância de planificar a sua vida, etc.

A presença de muitas professoras numa escola, assim como em lugares de tomada de decisões diminui o risco de assédio bem como de abuso sexual.

O número de professoras é importante, porque uma ou duas professoras num grupo de 10-12 professores, **não vão fazer grande diferença**, vão facilmente ficar reféns dum ambiente tradicional. Numa escola, para se poder falar de equilíbrio de género, não deve existir menos de 30% de qualquer dos sexos.

Por estas razões, é importante na planificação da escola, a curto, médio e longo prazo, procurar formas de criar equilíbrio entre o número de professoras e professores na escola.

Exemplos de Acções à realizar:

As realidades sócio-culturais variam muito de local e de escola. Por isso, não é possível fornecer receitas uniformes, sobre como transformar uma situação indesejável do ponto de vista de equilíbrio de género para positiva.

É necessário respeitar e ter grande sensibilidade perante os hábitos e costumes da zona, como também ajudar a provocar mudanças numa situação discriminatória por causa do género biológico.

Algumas acções a incluir no plano da escola podem ser :

- Para atrair professoras para uma determinada escola, é preciso criar condições condignas de habitação, como por exemplo, oferecer um “Kit” inicial da casa para uma permanência mínima de "X" anos a leccionar na escola. Para estas acções , a escola pode negociar com ONGs ou empresas existentes na zona, com o Conselho Municipal no caso de existir, ou outros possíveis parceiros.
- Disponibilizar bolsas de estudo para alunas com bom rendimento escolar para CFPPS e outras instituições relevantes.
- Fazer um acordo de voltar a leccionar na escola durante x anos.
- Promover com regularidade discussões sobre as questões de género relevantes no Conselho da Escola, na sala de aula, nos cursos de capacitação dos professores, etc.
- Criar “círculos de estudo” nas ZIPs, para professoras e professores (no início separados) sob facilitação de alguém treinado para questões de género e comunicação, onde se discuta o "*modus vivendo*" da região onde a escola está inserida.

Pergunta 12: Faltas cometidas por professores por causa de doenças, nos últimos 3 anos

Porquê a pergunta?

O controle de ausências por motivo de doenças permite ao gestor/Director controlar o nível do absentismo; o estado de saúde dos seus funcionários e planificar as substituições.

Um funcionário que se ausenta do serviço por períodos longos, ou várias vezes em períodos curtos, se ele próprio não estiver doente, pode ser que esteja a cuidar de

pessoas doentes na família. As consequências das faltas para o ambiente laboral são negativas, criam stress nas pessoas (professores) presentes.

É importante verificar, se as ausências tendem a aumentar nos últimos anos. Se existir esta tendência pode ter uma relação com HIV/SIDA, na própria pessoa ou na sua família.

Muitas ausências não planificadas têm consequências negativas para o rendimento escolar.

É necessário discutir como diminuir estas consequências negativas.

Exemplos de Acções à realizar:

- Discutir no Conselho da Escola e nos ZIPs, como ocupar de melhor maneira as crianças que ficam periodicamente sem o professor.
- Incentivar a prática de estudo em grupos e auto- estudo preparando exercícios complementares.

Pergunta 13: Meninas/meninos – idades dos alunos em diferentes classes

Porquê a pergunta ?

A diferença de idades entre rapazes/raparigas nas primeiras classes (1^a a 7^a classe) é um facto. Torna-se importante compreender por que razão existem esses desníveis em termos de idade na mesma classe, uma vez que a idade de ingresso na escola é a mesma.

Muitas vezes, o desnível hetário entre meninas e meninos têm revelado que as meninas têm sido de idades relativamente muito superior à dos meninos na mesma classe. Este facto tem sido justificado pela fraca capacidade intelectual por parte das mulheres/meninas em relação aos homens/ meninos, contribuindo para o seu atraso. Isso não corresponde a verdade.

Alguns valores morais e culturais têm influenciado na definição de prioridades dos pais em relação aos filhos no que se refere ao acesso à educação. Na sociedade moçambicana, em particular nas zonas rurais, as meninas têm como primeiro dever cuidar da casa, dos irmãos, em suma, aprender os trabalhos domésticos e a escola posiciona-se em segundo plano.

Esta situação acerta-se pela fraca capacidade económica dos pais, pois como forma de melhorar o rendimento familiar as meninas são muitas vezes obrigadas a ir a machambas para possibilitar que os irmãos/meninos possam estudar (prioridade).

No caso de meninas que exercem as duas actividades em simultâneo (machamba e escola), o cansaço e a responsabilidade têm se reflectido no aproveitamento.

É preciso que as oportunidades e prioridades, entre meninas e meninos no acesso a educação sejam equilibradas, pois quanto maior fôr o desnível de idades entre meninas e meninos na mesma classe maior será o desincentivo das meninas e conseqüentemente ocorrerão números elevados de desistência, pois sentir-se-ão atrasadas e optarão por atitudes como casamento precoce etc.

Quanto maior fôr a idade das meninas em relação aos meninos maior será o risco de assédio sexual por parte dos professores e caso cedam, o seu comportamento, conduta poderá influenciar nas meninas mais novas.

Em contrapartida, quanto maior fôr a idade dos meninos relativamente às meninas, maior será o risco de ocorrência de violação sexual, assédio e conseqüentemente de infecção do HIV/SIDA no seio dos alunos e professores.

Exemplos de Acções à realizar:

- O professor/professora deverá preocupar-se em se inteirar nos motivos que levam ao fraco nível de aproveitamento nos meninos ou meninas para reduzir o desnível hetário. Deve-se programar debates sobre estas questões nas reuniões dos pais.
- As professoras em particular deverão ser um vector de sensibilização dos pais em relação a equidade, em relação a prioridades nas relações de género, dando a sua imagem como exemplo.

Pergunta 14: Desistência de rapazes/raparigas

Porquê a pergunta?

Em muitas escolas verifica-se uma tendência de aumento de desistência dos alunos, tanto por rapazes como raparigas.

Nas entrevistas, muitas vezes os professores alegam que a elevada taxa de desistência por parte das raparigas deve-se à gravidez.

Confrontando esta informação com a realidade no terreno, tem se notado que grande parte das raparigas que desistem a escola, não fazem isso por causa de gravidez.

Neste sentido, é importante que se dê mais atenção a esta situação procurando encontrar os verdadeiros motivos de desistência.

Com o aumento de casos de HIV/SIDA, as desistências vão também aumentando, porque muitas vezes, as raparigas em primeiro lugar têm que cuidar dos familiares doentes ou providenciar alimentos para a família.

A desistência do aluno pode naturalmente ter muitas outras razões; o importante é prestar atenção ao facto.

Exemplos de Acções à realizar:

- Criar grupos de diálogos com meninas, sob facilitação de uma professora para reforçar a autoestima e “empoderar” as meninas de modo a fazerem as suas próprias escolhas conscientemente.
- Organizar grupos de estudo intensivos para alunos com muitas ausências na escola, para poderem recuperar o período de aulas perdidas, e prevenir as desistências.
- A Direcção da Escola deve negociar e criar parcerias com ONGs e outras organizações que trabalham na área do HIV/SIDA, para obter ajuda, como é o caso de medicamentos, subsídio para melhor alimentação, aconselhamento do aluno ou familiar doente para quem possam ter uma vida positiva e para que o aluno continue a estudar.
- Aumento do número de professoras na escola para incentivar às meninas a permanecerem na escola e para elas terem alguém com quem possam discutir as suas preocupações.

Pergunta 15: Repetições

Porquê a pergunta ?

O nível das repetições tem sido bastante alto, o que não constitui uma situação normal quando se trata de crianças das primeiras classes.

A introdução do novo currículo vai corrigir uma parte dos procedimentos práticos e métodos não correctos no processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo assim, interessa reflectir a volta das repetições.

Não é normal, que numa turma de 50 alunos, 70% dos mesmos reprovem por falta de capacidade intelectual para assimilar a matéria. Num caso destes, o professor deve avaliar seriamente o seu próprio desempenho e a sua capacidade de transmissão de conhecimentos.

Importante é, tentar procurar entender as verdadeiras razões das repetições elevadas. Isso é um sinal, que algo na sua escola não está a funcionar bem e deve constituir um motivo de preocupação por parte dos professores, mas sobretudo, do director da escola.

Exemplos de Acções à realizar:

- Programar a supervisão e avaliação regulares dos métodos de trabalho de cada professor
- Programar internamente capacitações dos professores.
- Recomendar trabalhos práticos em grupo para permitir a ajuda mútua entre os alunos.

Pergunta 16: Disponibilidades de Fundos

Porquê a pergunta ?

O Plano de Desenvolvimento da Escola precisa ser financiado. Uma parte do financiamento a Escola recebe através do Orçamento do Estado, dos parceiros com acordos a longo prazo ou acordos pontuais. O resto tem que ser negociado.

Temos exemplos dos directores distritais e das escolas, que por iniciativa própria conseguem resolver muitos problemas. Há directores, que com contribuições dos alunos e dos pais (onde é possível) com uma gestão transparente, também conseguiram resolver problemas pontuais da escola.

Será importante discutir a gestão financeira da escola no Conselho da escola, para evitar especulações e garantir a gestão transparente de fundos conseguidos internamente.

Exemplos de Acções à realizar:

- No Plano do Desenvolvimento da Escola, as acções devem ser planificadas e orçamentadas. É importante planificar o uso do dinheiro recebido na escola. Quando isso não acontece, corre-se o risco que o dinheiro não seja utilizado de forma racional.

***PLANO DA ESCOLA, INTEGRANDO AS
QUESTÕES DO HIV/SIDA E GÊNERO***

**A vitória prepara-se
A vitória organiza-se
(Samora Machel)**

Como director da escola, você é o principal responsável dos resultados atingidos na escola. Você deve garantir que a equipa da escola tenha a mesma visão do futuro, que os objectivos sejam partilhados, e que cada um assuma a responsabilidade dos seus resultados.

Cabe ao director e sua equipa, em colaboração íntima com o Conselho de Escola, garantir que exista uma **visão estratégica** na abordagem dos problemas da escola. Esta abordagem, ajuda a Direcção a visualizar o futuro com maior segurança, enfrentar desafios e identificar oportunidades.

Temos uma visão do futuro partilhada quando a nossa comunicação dentro da escola é regular e planificada; quando programamos as nossas actividades conscientemente, priorizando o importante em vez de somente o urgente.

Desenvolver uma visão é estabelecer o **resultado** desejado, descrever como o futuro deve ser.

Quando estamos demasiadamente centrados em acontecimentos do dia-a-dia, corremos o risco de perder detalhes e trivialidades, e não acompanhar as mudanças do meio que nos rodeia.

Para gerir a escola num contexto de HIV/SIDA, é necessário ter uma visão global daquilo que será o futuro desejado da escola.

Elaborar um plano de HIV/SIDA, outro de género, mais um de desenvolvimento de recursos humanos, significa correr o risco de trabalhar paralelamente com vários objectivos, que entre si até podem ser contraditórios.

Precisamos de ter uma visão global do desenvolvimento da escola, onde questões de HIV/SIDA e género são integradas na planificação e gestão.

O questionário sobre questões ligadas ao HIV/SIDA na sua pasta, permite ter uma imagem realista sobre a situação da escola. Com ajuda do levantamento de questões reais e do guião, vocês podem descobrir se é preciso realizar algumas mudanças e considerar a inclusão de outras actividades no Plano da Escola.

PLANI FI CAÇÃO

Planificar significa conhecer, prever, alocar e gerir recursos para garantir o controlo da vida da instituição.

Falamos sobre a importância de ter uma visão estratégica do futuro, saber priorizar correctamente o uso do tempo, lutando assim contra a prática imediatista de atender demandas espontâneas fora do planificado, que muitas vezes é o nosso caso.

Para garantir que o planificado seja realizado, precisamos de **monitorar** as actividades principais partindo dos indicadores identificados.

A planificação deve ser um exercício participativo que ajuda a escola a se organizar, ter a mesma visão e as mesmas prioridades ao mesmo tempo.

A planificação participativa exige uma liderança participativa envolvendo todas as pessoas na formulação dos seus objectivos e objectivos gerais da escola. A Planificação participativa reforça o sentimento de pertença à instituição e responsabiliza as pessoas individualmente e colectivamente.

A planificação deve ser evolutiva, revista e actualizada periodicamente em função de eventuais mudanças no meio.

Na planificação deve ser incluída um sistema de acompanhamento, que permita a correcção das actividades que já não se adequam ao meio ou não são relevantes ao resultado desejado.

A este acompanhamento periódico nós chamamos **monitoria**.

IMPORTÂNCIA DA PLANIFICAÇÃO

Muitas escolas são geridas dum maneira **reactiva**. Isso significa que os gestores reagem às urgências e às circunstâncias que não controlam.

Em vez de agir com prevenção, estes gestores planificam quando são obrigados pelas circunstâncias. Agindo desta maneira, é evidente que os resultados não serão sólidos.

Muitos dirigentes têm problemas de distinguir entre o **urgente** e o **importante**.

Duma maneira simplificada, podemos dizer que o urgente tem a ver com o factor tempo (“aparecer agora mesmo”) e o importante com os nossos objectivos.

Muitas vezes, nós não reflectimos sobre o grau de urgência e importância das tarefas que aparecem, lançamo-nos em trabalhos que aparecem e que parecem importantes. Assim, já não controlamos o nosso tempo, somos controlados por estas urgências.

É importante gerir o seu tempo dum maneira eficaz. Isso só será possível com uma boa planificação e programação, e naturalmente com auto-disciplina e organização pessoal.

Um autor e consultor na área de gestão, *Dr. David Lewis* escreve num dos seus livros:

“Existem quatro categorias de pessoas:

30% deles são **inactivos**, eles não têm objectivos e agem somente quando alguém diz o que devem fazer.

50% são **reactivos**, eles respondem às mudanças necessárias, mas não tomam iniciativas ou controlam o seu destino.

10% são sonhadores e têm muitas ideias boas mas não tomam os passos necessários práticos para realizar estes sonhos”.

10% , finalmente são **proactivos**. Eles fazem as coisas acontecer, eles acreditam na sua própria capacidade de moldar o futuro.

DE GESTÃO REACTIVA PARA A GESTÃO PROACTIVA

Dr. Lewis fala sobre categorias de pessoas. Nós podemos falar sobre formas de gestão, porque a situação na gestão é a mesma.

Muitas instituições são geridas dum maneira reactiva ou inactiva. Há muitas improvisações em situações não previstas (falta de planificação estratégica), muitas urgências e não existe programação coordenada das actividades.

Elaboração de um Plano de Desenvolvimento da Escola ajuda-nos a sair destas situações indesejáveis.

Criar o Plano da Escola significa envolver de várias maneiras todas as pessoas a volta do aluno num processo participativo. A visão, os sonhos, os desafios e ameaças devem ser discutidos juntos num diálogo aberto e franco, para que mais tarde na implementação do Plano, a comunidade, os pais, os líderes, os professores e os alunos sintam-se donos do plano. É só assim, que conseguimos o comprometimento de todos na execução e na solução de problemas.

COMO SE ELABORA UM PLANO DE ESCOLA?

Mostramos um modelo de Plano, o que não significa que o vosso plano tenha que ser necessariamente da mesma maneira.

O modelo serve de exemplo para o Director que pela primeira vez, vai criar com a sua equipa o Plano de Desenvolvimento da Escola.

COMPONENTES DO PLANO

1. *Introdução Descritiva*

- Breve historial da Escola
- A situação actual

2. *O Processo de Elaboração*

- Quanto tempo, quem participou ?

3. *Definição de prioridades*

- PEE (MINED) 2004 –2008
 - Plano operativo de HIV/SIDA
 - Estratégia de género (MINED)
- Breve referência às prioridades destes documentos.

4. *Esclarecimento das prioridades definidas*

- As nossas prioridades nos próximos 3/5 anos considerando os documentos acima mencionados.
- Explicar como e porque é que chegamos a este resultado.
- Explicar também, que no próprio plano, são integradas as questões de género e HV/SIDA e que foram profundamente discutidas na análise das respostas do questionário.

EXEMPLO DE UM PLANO DO DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA

(Integrando as Questões do HIV/SIDA no Plano)

Plano do Desenvolvimento da Escola Completa 1 de Junho 2004 – 2006

Objectivo geral:

Contribuir para a redução da pobreza absoluta, fornecendo aos alunos uma educação capaz de garantir a aquisição de conhecimentos e competências necessárias para satisfazer as suas necessidades básicas, e permitir exercer a cidadania activa duma maneira dinâmica e criativa, respeitando a equidade de género para uma escola livre de **HIV/SIDA**.

Objectivos específicos:

1. Assegurar o acesso à educação a todas as crianças na idade escolar, criando para isso condições adequadas também para crianças com necessidades especiais.
2. Melhorar a qualidade de educação básica contribuir para a redução da pobreza absoluta, garantindo a justiça e equidade de género e lutando contra HIV/ SIDA.

2004 Escola Primária Completa 1 de Junho

Objectivo1: Acesso à educação: construção de um Refeitório e introdução do lanche escolar.

O que isso tem a ver com HIV/SIDA e Género ?

1. O número de crianças órfãs aumenta. Muitas destas crianças têm problemas sérios de alimentação, o que resulta em desistência e baixo aproveitamento pedagógico. Ter acesso a uma refeição nutritiva por dia é uma ajuda considerável.
2. As crianças infectadas pelo vírus HIV necessitam de uma boa alimentação . O lanche pode ser um contributo importante e permitir assim que a criança mantenha-se saudável para que possa continuar com os estudos.
3. As crianças em geral que aprendam minimamente sobre o valor nutritivo dos alimentos e possam transmitir para os membros da família, contribuindo assim para o melhoramento do estado de saúde da família.

Objectivo: Acesso à Educação

| Actividade | Indicador de desempenho | Tarefa específica | Prazo | Responsável | Orçamento | Fonte de financiamento |
|------------------------------|---|--|---|---------------------------|------------------|---|
| Construção de um refeitório | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção concluída ▪ Condições criadas para introdução do lanche escolar: produção de 100 cadeiras e 10 mesas concluídas | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Planificação com técnicos da DPE, a empresa e a comunidade ▪ Produzir 100 cadeiras e 10 mesas | Até 15 de Junho | DPE Conselho da Escola | | ONG: A nossa Escola Participação da comunidade 10% (mão-de-obra) |
| Introdução do lanche escolar | <p>Diminuir a desistência dos alunos com 70%</p> <p>Aproveitamento pedagógico melhorado em 20%</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Negociar com a comunidade para fornecer mão-de-obra para a construção do refeitório <p>Curso de capacitação para cozinheiros em nutrição com especial atenção para crianças/trabalhadores afectados em colaboração com DDS</p> | <p>Janeiro</p> <p>Março</p> <p>1 de Junho</p> | | | |

Objectivo2: Melhoria da qualidade de educação: Machamba escolar,o que tem a ver com HIV/SIDA/Género ?

1. Sabemos que muitas doenças têm a sua origem na alimentação não adequada. Quando um aluno não tem alimentação que necessita, não tem força para fazer tarefas da escola ou de casa como deve ser. Melhorar a alimentação significa melhorar as condições para estudar.
2. Quando alguém na família fica doente, espera-se que as meninas ajudem ainda mais em casa – o que faz com que a menina já não tenha a mesma força de estudar devido as responsabilidades. Melhorar a saúde da família, significa melhorar as possibilidades de a menina poder estudar.
3. A escola deve além de conhecimentos teóricos, dar aos alunos habilidades para a vida que permita ao aluno melhorar as suas condições de vida como adulto. Não se justifica que o aluno hoje não tenha mais conhecimento sobre a nutrição e sobre a ligação entre alimentação e saúde do que os seus pais ou avôs.

Objectivo: Melhoria da qualidade

| Actividade | Indicador de Desempenho | Tarefas específicas | Prazo | Responsável | Orçam. | Fonte de Financiam. |
|---|--|--|--------------|--|---------------|----------------------------|
| <p>1. Seminário sobre o género: “iguais ou diferentes?” para professores, Conselho de Escola e 20 influentes da comunidade (pelo menos 30% mulheres)</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desistência da rapariga na escola diminuída com 80% ▪ Acordado o programa do trabalho para aumentar o número de professoras na escola | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Negociar com agências de cooperação sobre o financiamento do Seminário ▪ Fazer levantamento da situação actual de género na escola ▪ Fazer levantamento das práticas /tradições locais que discriminam | Até Maio | Unidade de género | | |
| <p>2. Fazer uma machamba escolar com hortaliças com alto valor nutritivo, não vulgares na zona</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Produtos da machamba utilizados no lanche escolar ▪ Introduzidos e aceites novas culturas na zona; 20% das famílias introduzem nas suas machambas ▪ Diminuindo a desistência dos alunos em 30% | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Em colaboração da DDADER e DDS procurar conhecer hortaliças que são possíveis de cultivar na zona ▪ Envolver Conselho da Escola no trabalho ▪ Negociar a inclusão do programa nas actividades do PROAGRI | Março | Director da escola Chefe administrativo | | |
| | | | 1 de Junho | | | |

MONITORIA E AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES

MONITORIA

Monitoria = Acompanhamento periódico planificado da implementação do Plano.

Porquê é importante realizar a Monitoria?

Em primeiro lugar, para avaliar o progresso das actividades relacionadas com os objectivos e resultados esperados estabelecidos, e descobrir o impacto que está a dar no terreno.

Outra razão da necessidade de fazer Monitoria é verificar se os recursos são ou estão sendo utilizados de forma racional. Recursos aqui são as pessoas, o material, o dinheiro e o tempo.

A Monitoria permite verificar se as pessoas têm competência suficiente para executar as suas tarefas, se os métodos utilizados são relevantes, como as pessoas gerem o seu tempo e se os recursos materiais e financeiros são utilizados de forma racional e de acordo com o orçamento.

A este processo nós chamamos **monitoria do processo**. Podemos também dizer que com a monitoria, pretendemos controlar a eficiência administrativa das actividades monitoradas.

Na **monitoria de impacto** queremos examinar o impacto das actividades em relação aos objectivos e resultados definidos.

Exemplo: Projecto de Rapariga

Objectivos:

- Diminuir a desistência da rapariga na escola com especial atenção das 4^{as} às 7^{as} classes
- Melhorar o aproveitamento pedagógico das meninas

Resultados:

1. 80% das raparigas continuam até 7ª classe
2. Aproveitamento pedagógico das meninas aumentou em 20%
3. 60% das meninas dão continuidade dos estudos no ensino secundário ou técnico-profissional

Algumas actividades:

1. Distribuir mensalmente ajuda alimentar para as famílias das meninas
2. Realizar programas extra-curriculares para as meninas (habilidades da vida)
3. Formar grupos de estudo para meninas com baixo aproveitamento pedagógico facilitado pelos colegas com bom aproveitamento
4. Realizar diálogos estratégicos com as meninas sobre o direito da menina para suas escolhas

Monitoria do Processo

Neste projecto significa que faremos o controle na data definida no Plano de Monitoria, se as actividades planificadas estão sendo realizadas segundo o plano. Isso significa, neste caso, que controlamos se as famílias das meninas recebem a ajuda alimentar com regularidade, na data prevista e a quantidade prevista.

Controlamos também se os planos das actividades extra-curriculares existem e se são levadas a cabo, se se verificam atrasos ou não, etc. A mesma coisa fazemos com os grupos de estudo e diálogos estratégicos. Por último, controlamos o uso do dinheiro comparando com o orçamento.

Como o projecto é de carácter social, será importante prestar especial atenção aos métodos utilizados nas actividades (a maneira de comunicar, a participação activa das meninas, etc).

Monitoria do Impacto

O projecto tem como objectivos diminuir a desistência da rapariga na escola e aumentar seu aproveitamento pedagógico, para além de aumentar o número de meninas que prosseguem seus estudos no ensino secundário.

Antes de iniciar um projecto que tem como um dos resultados a mudança de comportamentos, é necessária neste caso, através das conversas (entrevistas) entender bem a situação real de cada menina, conhecer as atitudes e pensamentos de cada uma delas para poder verificar mudanças.

Quando se mostra na monitoria que há falhas ou fraquezas na eficiência administrativa (processo) ou que as actividades não estão a ter o impacto desejado, há razões de ver, quais são as mudanças necessárias a fazer no plano.

Rever as actividades é melhor do que no fim do projecto constatar que o projecto não teve sucesso.

O plano de monitoria pode ter as seguintes componentes

1. Data de monitoria
2. Actividade que vai acompanhar
3. Resultado esperado até o dia da monitoria
4. Constatações no terreno, existe desvio do planificado? Se tudo estiver bom, segundo o planificado, falta só escrever o Relatório da monitoria. Quando existe desvio do planificado, é preciso propôr uma acção (ou acções) correctiva para corrigir a falha
5. Data até quando é que a acção correctiva deve ser realizada e proposta em funcionamento
6. Efeitos da acção correctiva. É preciso voltar a verificar o resultado da acção correctiva.
7. Escrever o relatório

Indicador

O indicador é o instrumento que utilizamos quando queremos medir a que grau os objectivos estão sendo atingidos em diferentes momentos.

Os indicadores podem ser:

Quantitativos: número de carteiras fabricadas, percentagem de alunos com bom aproveitamento pedagógico etc.

Qualitativos: mais higiene na escola, ajuda mútua entre os alunos etc.

Comportamentais: pontualidade, gravidades precoces eliminadas ou diminuídas os alunos tomam iniciativas para novos métodos do trabalho etc.

Mesmo quando são identificados indicadores qualitativos e comportamentais, temos que formulá-los de maneiras que permita a medição e que seja claro. É importante que os indicadores sejam objectivamente verificáveis e não permitam que duas pessoas possam chegar a resultados diferentes em relação ao grau de cumprimento dos objectivos.

Ainda em relação aos indicadores, devemos também especificar as fontes onde vamos buscar a informação.

A informação tem que estar disponível e ser de fácil acesso a partir de fontes existentes como estatística, registos etc.

Se não haver este tipo de informação e precisarmos de fazer uma recolha especial da informação, devemos reflectir se os custos são justificáveis. Se não, precisaríamos de procurar outros indicadores.

A identificação de indicadores é uma actividade que exige prática, é muito fácil confundir os resultados com os indicadores; as vezes certas actividades tornam-se indicadores ou resultados nos planos, mas quanto mais nos treinamos, mais seguros ficamos no preenchimento da nossa matriz.

Não é possível fazer monitoria sem indicadores correctamente formulados.

AVALIÇÃO

Uma monitoria, normalmente é feita internamente, por enquanto a avaliação é feita por pessoas que não fazem parte da instituição.

A avaliação faz-se no fim do programa e se o programa for de 3 anos por exemplo, faz-se uma avaliação depois de passado 1 ano e meio.

Existem muitas semelhanças entre a avaliação e monitoria; como por exemplo a necessidade de existir indicadores-chaves para mostrar o progresso do programa.

Uma avaliação deve ser bem preparada.

Temos que saber, qual é o objectivo da avaliação, o que pretendemos com ela.

Temos que decidir o método da avaliação; se utilizamos métodos participativos ou se o avaliador (equipa) trabalha sozinho, entrevistando pessoas e estudando documentos, etc.

Muitas vezes, as pessoas sentem-se ameaçadas pela avaliação. Por isso, é importante antes de iniciar o programa, discutir e decidir formas de avaliação e comunicar às pessoas envolvidas antes do tempo da realização da avaliação.

Não queremos que as pessoas vejam a avaliação como um julgamento ou procura de culpados, mas sim como uma oportunidade de aprendizagem.

Resultados da avaliação

O Relatório da avaliação deve descrever os métodos de trabalho utilizados e as conclusões a que se chegaram.

O(s) avaliador(es) devem mostrar, como e porque é que chegaram à essas conclusões.

As conclusões resultam em recomendações sobre as acções a tomar, como e por quem devem ser implementadas e como é que será feito o acompanhamento e controlo da implementação das recomendações.

LIDERANÇA

PAPEL DA LIDERANÇA

Os resultados da Escola dependem do grau da sua Liderança.

Muitas vezes os chefes justificam o mau funcionamento ou fracos resultados com falta de meios, principalmente financeiros e materiais, mas também humanas.

Eles esquecem o seu papel na produção dos resultados.

Os resultados são muito dependentes de factores como a satisfação individual no trabalho, o ambiente do trabalho, o espaço e possibilidades de progredir, aprender novas coisas etc.

Os resultados dependem também da capacidade da liderança de negociar recursos em falta, motivar e mobilizar os colaboradores a tomar iniciativas criadoras para o bem da escola.

Um bom líder dirige através dos valores e o seu exemplo. Um chefe desorganizado nunca terá uma escola organizada.

O estilo de Gestão Autoritária, praticado na maioria das nossas instituições incluindo as escolas, impedem o desenvolvimento positivo da instituição.

Nos últimos 20 – 30 anos, as instituições e empresas bem sucedidas, têm saído da gestão autoritária para uma gestão participativa, do trabalho individual cada vez mais para o trabalho de equipa, da informação de cima para baixo para uma comunicação directa, aberta e honesta.

Quando as pessoas têm experiência das hierarquias rigorosas, da cultura do medo e mentiras, ordens sem possibilidade de questionar etc, nem sempre é fácil introduzir uma comunicação directa

Mas tudo aprende-se, e a mudança é necessária. Pensando em todos os desafios que temos perante o HIV/SIDA, temos que aprender a colaborar em vez de competir, encorajar a agir e criar um ambiente acolhedor para todos.

Uma criança que cresce com constantes críticas e punições aprende a desconfiar, fingir e mentir. Uma criança num ambiente permissivo, carinhoso, com regras e balisas claras para oferecer segurança, cresce com autoestima, segurança e confia nos adultos.

A Liderança cria, discute e sustenta os valores da escola.

PODER DE REFERÊNCIA

O questionário coloca algumas questões sobre os comportamentos existentes na escola. Na avaliação das respostas, a sinceridade, a comunicação directa, são cruciais para podermos criar uma escola livre do HIV/SIDA.

A Liderança da escola decide até que ponto os comportamentos discriminatórios são aceites. Muitas vezes, podemos ouvir explicações como “mas não se pode mudar as coisas só porque as pessoas de fora nos impõem comportamentos que não respeitam a cultura africana”.

Será que é cultura africana bater na mulher, não respeitar o lar, impedir a esposa e a filhas de estudar...

Claro que não! São comportamentos negativos, machistas e quase universais, que sobrevivem nas sociedades fechadas, e devem ser combatidas não castigando as pessoas, mas discutindo e estudando esses comportamentos.

O director da escola é a primeira referência. Através do seu exemplo positivo ele pode provocar muitas mudanças positivas.

| |
|---|
| LIDERANÇA É CONSEGUIR RESULTADOS ATRAVÉS DAS PESSOAS |
|---|

Consequências da Liderança autoritária

Nas nossas escolas ainda existe muito autoritarismo. Os alunos aprendem a repetir o que o professor diz ou o que está escrito no livro, e não a analisar e tirar conclusões, investigando perguntando, questionando, procurando informações paralelas.

Por vezes, se um aluno que mostra interesse sobre certo tema, questiona o que o professor diz, é considerado indisciplinado ou mal educado. É uma maneira muito eficaz de eliminar a criatividade!

Este sistema estimula a manipulação e passividade. Muitas vezes os alunos com condições financeiras, preferem comprar boas notas, porque as notas em si são o objectivo e não o conhecimento.

O sistema autoritário cria trabalhadores não experimentados e passivos, e só fazem o que são obrigados ou mandados fazer, pois não existe uma comunicação directa que permita a autoconfiança, desenvolvimento de iniciativas e criatividade.

Uma liderança autoritária prioriza resultados imediatos; a visão do futuro não existe e muitos conhecimentos e experiências que as pessoas têm não são aproveitados e valorizados. A ausência da comunicação directa cria um ambiente de desconfiança, especulação e intrigas.

O clima é estagnante e reina na escola uma cultura de medo.

Liderança Participativa

Esta forma de liderança procura a sua força no facto de que conhecendo, reconhecendo e aproveitando as ideias, os conhecimentos e experiências existentes no pessoal pode se obter um nível de competência muito superior em relação quando se valoriza apenas os conhecimentos de uma ou poucas pessoas.

Numa liderança participativa todos têm e partilham a mesma visão porque participaram na criação desta visão e na formulação dos objectivos da instituição.

Na colaboração entre o chefe(neste caso Líder !) e os colaboradores confrontam-se diferentes valores, opiniões e interesses. O desafio do chefe é utilizar e aperfeiçoar estas diferenças numa maneira produtiva para a sua instituição.

Num sistema onde existe uma comunicação directa, onde todas as pessoas conhecem os objectivos e têm responsabilidade individual a contribuir para atingir os objectivos alcançados, a criatividade e a motivação aumentarão, o que contribuiria para melhorar a produtividade.

A elaboração do Plano da Escola é um exercício excelente dum processo participativo.

COMUNICAÇÃO

Quando falamos sobre os assuntos sensíveis, é importante que a nossa comunicação seja clara, franca e honesta.

Para muitas pessoas, falar sobre questões relacionadas com o sexo é difícil, porque não faz parte dos hábitos.

Sem diálogo será impossível mudar os comportamentos sexuais negativos. Podemos dizer, que a responsabilidade principal de falar sobre a sexualidade, das relações, é da família e não da escola.

Ao mesmo tempo sabemos, que em muitas famílias moçambicanas não há diálogo entre os pais e os filhos. Por isso, temos que nos preparar para poder discutir estas questões sensíveis com os nossos alunos e responder às perguntas e dúvidas que eventualmente eles possam ter.

Da estatística sabemos que muitos jovens moçambicanos estão infectados com o HIV/SIDA.

Há muitas meninas que interrompem os seus estudos devido à gravidez muito tempo antes de serem maduras fisicamente e psicologicamente para assumir o papel de mãe.

É importante que os alunos, meninas e rapazes entendam as consequências das relações sexuais iniciadas demasiado cedo.

Muito dinheiro e outros recursos são utilizados nas actividades de informação e sensibilização sobre o HIV/SIDA. Ao mesmo tempo, o número de novas infecções vai crescendo.

Isso significa, que a actual comunicação não é efectiva, não atinge o grupo alvo.

Por esta razão, o Ministério da Educação elaborou uma Estratégia de comunicação sobre o HIV/SIDA.

Apresentamos a seguir, o resumo da estratégia. O documento completo você encontra nesta pasta.

Princípios da Comunicação sobre HIV/SIDA

Para além do Passar de Mensagens

Partindo do princípio que a comunicação é um instrumento para mudanças sérias, entendemos que, passar mensagens é apenas uma parte importante da estratégia para mudanças, que por si só não garante uma mudança de comportamento sustentável.

Para que uma mudança seja efectiva e sustentável, é preciso que se desenvolvam habilidades para a vida nas crianças e jovens, criando um ambiente de segurança e respostas adequadas por parte do governo e da sociedade civil.

Para além da mudança do comportamento individual

Os valores da sociedade em que vivemos têm grande importância para o nosso comportamento e nossas atitudes.

Quando existem muitas barreiras culturais às mudanças de comportamento, é difícil conseguir uma mudança real ao nível individual.

Por isso temos que trabalhar em íntima colaboração com o Conselho da Escola, pais e encarregados de educação, líderes comunitários e outras pessoas influentes na sociedade.

A situação da mulher/menina na sociedade, a possibilidade de ela fazer as suas escolhas e tomar decisões deve ser discutida com cuidado e empatia, sem tentar impôr novas ideias, e dar tempo para que as pessoas assumam a mudança como algo necessário para o bem-estar de todos.

O autorespeito e autoconfiança serão necessários como base para permitir a mudança, e devem ser desenvolvidas em colaboração com a escola.

As Campanhas baseadas no medo ou que dão ênfase à morte não são eficazes

Estas campanhas podem ter efeitos a a curto prazo, mas não são apropriadas para uma estratégia que procura mudanças sociais a longo prazo.

Falar da sexualidade com Jovens não aumenta a actividade sexual

Não é verdade, que falar da sexualidade resulta na experimentação imediata da actividade sexual, pelo contrário, temos dados de que os programas de habilidades para a vida promovem a abstinência e ajudam os jovens a adiar a sua primeira relação sexual.

Os jovens procuram informação em vários sítios, encontram aos pedaços e inventam o resto, portanto, ficam muitas dúvidas a volta da sexualidade. Por isso, é importante garantir que os alunos tenham acesso à informação correcta antes de iniciarem a vida sexual.

Uma abordagem baseada em direitos

Isso significa que em toda planificação e programação, os direitos humanos, direitos da Mulher e da Criança devem ser a base.

É um direito dos jovens, serem suficientemente informados para poderem fazer as suas escolhas e tomarem as suas decisões de forma consciente em relação à sua saúde sexual.

Sentido de posse

Terá que haver um envolvimento adequado das pessoas afectadas e infectadas e da lideranças comunitárias na planificação das actividades de comunicação.

Uganda conseguiu uma grande mudança o positiva em relação a prevenção do HIV/SIDA fazendo das pessoas parte da mudança e assumindo que é dever cívico de cada um juntar-se activamente à luta contra a SIDA.

Algumas lições tiradas sobre a comunicação

Onde as actividades de comunicação têm tido resultados positivos em termos de mudança real de comportamento e conseqüentemente a redução de novas infecções, mostrou-se que a questão do HIV/ SIDA não pode ser discutida como um fenómeno isolado e um problema individual.

O problema deve ser visto e discutido no seu contexto real, relacionando com as questões de pobreza, desigualdade de género, discriminação, hábitos e costumes na comunidade etc.

O envolvimento das redes existentes nas comunidades (Igrejas, Curandeiros, instituições como organização de ritos, etc.) é fundamental na luta contra o HIV/SIDA.

Por isso, o Conselho da Escola deve assumir um lugar de destaque nesta luta na comunidade. O conselho tem que ser empoderado e munido de conhecimentos sólidos sobre HIV/SIDA, habilitado para discutir questões sexuais onde não constitui hábito.

O comprometimento da Liderança a todos os níveis, é uma das condições básicas de sucesso.

É importante que tenhamos consciência do facto de que as pessoas não mudam o comportamento escutando uma palestra.

Mudança do comportamento é um processo, resultado dum diálogo abrangente na sociedade e comunidade, baseado nos valores sociais e culturais existentes, na aceitação ou não deles e em último lugar na decisão individual.

A decisão individual depende de muitos factores que também devemos considerar na nossa comunicação: segurança e confiança que o indivíduo tem na sua capacidade de influenciar, e como ele vê a sua posição na comunidade.

Não podemos esquecer que a mudança de comportamento, para além dos factores sociais, tem a ver com as condições físicas e políticas em nossa volta: a pobreza, a existência de GATVs, acesso aos preservativos, etc.

Concretamente, devemos ter uma visão integrada das condições de mudança; além de comunicar de forma relevante, assumir o dever social e político de paralelamente exigir a priorização de condições básicas para implementação de novos comportamentos.

Abordagens e mensagens diferenciadas

Um dos erros descobertos nas actividades de comunicação, é a não diferenciação das mensagens.

Evidentemente, a mensagem (a comunicação) não pode ser formulada da mesma maneira para as crianças, os jovens, os adultos, os velhos, no campo, na cidade etc.

Na estratégia do MINED , os grupos alvo são divididos em 4 grupos:

1. Adultos, isto é, todo o pessoal do MINED incluindo as instituições ligadas ao MINED
2. Jovens mais de 15 anos de idade
3. Jovens de 12 – 14 anos
4. Jovens menos de 12 anos

ADULTOS

É importante criar na escolar um ambiente favorável à mudança de comportamento. Isso significa em primeiro lugar, que exista possibilidade de abertamente discutir as questões ligadas ao HIV/SIDA, que as pessoas se sintam seguras e acarinhadas mesmo sendo seropositivas, e não tenham medo de procurar apoio.

O acesso à informação correcta e actualizada sobre o HIV/SIDA e sobre a prevenção deve ser uma preocupação da direcção da escola.

Todo o pessoal deve ter acesso à informação sobre os seus direitos e deveres da legislação, de possibilidades para o aconselhamento e cuidados domiciliários, nutrição, vida positiva etc.

Mensagens:

- Amparo e empatia para com as pessoas afectadas
- Conheça o seu estado e os seus direitos
- Proteja-se a si e àqueles que ama
- Acarinho os doentes e as famílias afectadas
- Seja um modelo exemplar para todos à sua volta especialmente para os estudantes
- Dê aos jovens espaço para discutirem questões sobre sexualidade e HIV/SIDA e oportunidades de desenvolvimento de habilidades para a vida, estas vitais para a sua sobrevivência.

JOVENS MAIS DE 15 ANOS

Como dissemos antes, a escola deve ser um lugar onde os jovens possam livremente falar sobre a sexualidade, sobre o HIV/SIDA e desenvolver as necessárias habilidades para a vida.

A nossa comunicação com os jovens com mais de 15 anos, devem ter como objectivo a mudança de comportamento de risco para o seguro (abstinência, sexo seguro, uso de preservativo, número reduzido de parceiros)

O importante não é somente informar, mas envolver os jovens na definição e realização das actividades de comunicação dentro da escola e nas comunidades.

Mensagens :

- Os jovens deverão ser capacitados para decidir qual a opção que melhor lhes serve:
 - Abstinência – Abster-se totalmente do sexo
 - Adiamiento – adiar a primeira relação sexual
 - Reduzir o número de parceiros sexuais, em combinação com o sexo seguro
- Ter apenas sexo seguro, sem coito.
- Utilizar sempre e de forma correcta os preservativos quando se faz sexo com penetração.
- Os jovens precisam de conhecer os seus direitos relacionados com a sexualidade
- Os rapazes devem permitir que as raparigas discutam o relacionamento sexual. As raparigas devem ter as habilidades e a confiança para discutirem o relacionamento sexual.
- Apenas fazer sexo quando se sente que está pronto para isso
- Estar bem informado sobre as formas comuns pelas quais o HIV é transmitido
- O sexo não é uma mercadoria que se transaciona
- Não discriminar os infectados e cuidar dos afectados

JOVENS ENTRE 12 E 14 ANOS

Este grupo é considerado ainda sexualmente inactivo. A incidência do HIV/ é ainda muito baixa.

As mensagens principais para este grupo tratam-se de abstinência e do adiamento da primeira relação sexual, mas inclui também o comportamento sexual seguro para aqueles que já iniciaram a sua actividade sexual.

É importante que estes jovens tenham informação e competência necessária para que possam tomar decisões saudáveis por si próprios . Isso só será possível num ambiente de abertura e de confiança.

Um diálogo entre os professores e alunos, e paralelamente com os pais para serem capazes de orientar e apoiar as decisões dos seus filhos, são instrumentos importantes do trabalho.

Mensagens:

- Adiar o início da vida sexual
- Abster-se da actividade sexual
- Ter o conhecimento e as capacidades para um início seguro da vida sexual
- A educação sobre a sexualidade é um direito
- Não discriminar as pessoas infectadas e cuidar dos afectados

JOVENS COM MENOS DE 12 ANOS

É o grupo chamado **janela da esperança**.

O novo currículo, os materiais do Kit básico sobre HIV/SIDA, ajudarão os professores a tratarem questões do HIV/SIDA e do Género de maneira adequada e diferenciada.

As questões de HIV/SIDA e Género, que fazem parte do novo currículo, devem ser priorizadas para permitir introdução de novas atitudes e comportamentos desde o início do ensino básico.

É importante que o diálogo entre professores e alunos e entre alunos e pessoas adultas resulte na consciência de que a sexualidade é muito mais que o acto sexual.

A educação sexual deve tratar de saúde, relações inter-pessoais, afecto, autoconhecimento incluindo a imagem corporal, papéis de género, valores, etc.

Mensagens:

- Respeito pelo próximo
- “Cuidar dos outros”
- “Solidariedade com os doentes”
- “Os rapazes e as raparigas têm direitos iguais”
- “Saber que o HIV/SIDA é uma ameaça real para os adolescentes, e não só, mas que pode ser evitado” .